

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

**Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti
Mário Luiz Farias Cavalcanti**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti

Licenciada em Letras – Inglês, Professora do Yázigi e do Colégio Motiva. Campina Grande-PB.

Mário Luiz Farias Cavalcanti

Biólogo. Professor Dr. do Departamento de Ciências Biológicas do CCA/UFPB. Areia-PB.

RESUMO: O estágio é um momento muito importante na formação do professor. Podemos considerar que seu objetivo seja proporcionar ao estagiário, momentos de análise e de reflexão, além de dar a oportunidade de praticar aquilo que se estuda ao longo da graduação. Infelizmente, nem todos os estágios proporcionam isso. À luz do contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) este trabalho almeja relatar a experiência vivida durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Letras – Língua Inglesa – da Universidade Estadual da Paraíba, objetivando ainda, expor a importância do estágio para o professor em formação e alertar sobre a conjuntura do ensino de Língua Inglesa na rede pública. Durante as aulas observadas e ministradas uma análise foi feita com o intuito de estabelecer qual foi a mais produtiva e a menos produtiva na turma do Quarto ciclo, visto que essa era a turma que detinha mais características que afetavam negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Foram constatados alguns pontos negativos durante o estágio, além das condições que afetaram o andamento do mesmo, houve a pouca valorização desse momento rico de orientação e troca de experiência para a construção do conhecimento. Percebemos através das aulas ministradas, que havia falta de diálogo entre estagiários e alunos, pois as aulas eram predominantemente expositivas, não havendo a participação do corpo discente. Entretanto, quando os alunos foram convidados a participar, se mostraram interessados.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, ensino, língua inglesa.

1. INTRODUÇÃO

A conjuntura que o Brasil vive atualmente está desmotivando o corpo discente dos cursos relacionados à área de Educação. Como não perceber a crescente desvalorização do professor? Como não notar o desrespeito que os professores sofrem por parte dos alunos e, dessa forma então, da sociedade? Como não se dar conta do trabalho árduo que envolve a missão do professor? E refere-se à missão, pois diante dos desafios de entrar numa sala de aula do século XIX, na qual as tecnologias e os novos avanços permitem que a informação e o entretenimento estejam ao alcance de todos e a qualquer hora, os professores precisam estar demasiadamente preparados para motivar seus alunos e lidar com o âmbito escolar.

O problema é ainda maior no que concerne ao ensino de Língua Inglesa, e principalmente no contexto da rede pública, intensificando-se ainda mais quando se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além de todos os fatores previamente

citados podemos, nesse contexto, adicionar outros aspectos tais como falta de recursos materiais, a indisciplina atrelada à desmotivação dos alunos, a disparidade entre as idades, entre outros que serão apresentados ao longo desse artigo (AGUIAR e AGUIAR, 2011).

De acordo com o estudo “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”, elaborado pelo Plano CDE para o British Council (2015, p.8):

O ensino do inglês é pouco regulamentado no Brasil e sua oferta apresenta pouca padronização. Esse cenário dificulta a implementação de processos de avaliação e mensuração do ensino do inglês em nível nacional. [...] Isso reforça a baixa importância conferida à língua estrangeira dentro da grade curricular e torna mais difícil acompanhar a qualidade da oferta e gerar estratégias comuns para melhorar o seu aprendizado.

Visto que o ensino de língua inglesa é pouco valorizado, para enfrentar esse grande desafio o aluno do curso de licenciatura precisa estar disposto a lutar contra todas essas barreiras e, acima de tudo, ter sido bem instruído ao longo do curso, pois um profissional capacitado, reflexivo, crítico e que valoriza a educação fará a grande diferença perante esse contexto.

Um bom aliado nesse processo de preparação é o Estágio, disciplina que permite ao aluno vivenciar a prática de ensino e dessa forma aplicar as teorias vistas até então. Não obstante ser imensurável a importância das teorias de ensino e de como elas se fazem necessárias no dia a dia do professor, a prática é ainda mais relevante, pois é ensinando que o professor aprende mais, é na rotina de sala de aula que ele cresce como profissional e como pessoa, é na troca, na vivência com os alunos e com os colegas de profissão que ele se faz, de fato, um docente, um educador.

O estágio proporciona ao professor em formação a oportunidade de conhecer o trabalho docente a qual em breve se defrontará e assim estará mais preparado para encarar a conjuntura de sala de aula. Sobre o estágio, Rodrigues, s/d (*apud* MEDRADO, PÉREZ, 2011 p. 149) ressalta “a importância do estágio supervisionado para a formação dos professores, visto que consiste em uma situação que favorece, ainda que parcialmente, a compreensão da atividade docente, podendo promover o desenvolvimento da prática profissional”.

Sobre os tipos de estágios Pimenta e Lima, 2004 (*apud* BUENO, 2009) categorizaram entre quatro: estágio voltado para a observação dos professores e imitação dos métodos, o que se mostra infrutífero, pois não há mudanças e não se leva em consideração a realidade do aluno; estágio centrado nas técnicas, não sendo válido, pois não existe uma técnica absoluta para ser aplicada em sala de aula; estágio mais criticista, que só foca nas questões negativas das observações sem nada mais acrescentar; e por último, o estágio centrado na pesquisa relacionando teoria e prática, que visa mais a reflexão, o ato de analisar, de pensar, discutir e agir.

Podemos considerar que esses quatro tipos de estágios coexistem, o que vai determinar muito é a qualidade do professor que ministra a disciplina e se de fato ele está apto a estar à frente dessa supervisão. Bueno (2009, p.43) expõe a

realidade de que “Infelizmente, ainda, em muitas faculdades, a visão que se tem do estágio é a de um espaço “vago” em que qualquer professor pode atuar”.

O papel do estágio na formação de professores é deveras importante e deve ser supervisionado com muita precisão e compromisso visto que “a interação com o professor-formador tem grande contribuição no desenvolvimento profissional do estagiário” (BUENO, 2009, p.53). Professores-orientadores devem observar as aulas, fazer anotações, conversar com os estagiários e este deve fazer registros diários sobre os problemas encontrados e sobre os métodos que deram bons resultados para, assim, ambos poderem propor intervenções almejando mudanças positivas.

O modelo de ensino EJA é voltado para jovens e adultos que, por alguma razão, não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e/ou médio. Sendo uma modalidade específica de Educação Básica e estando prevista na LDB de número 9.394/1996. (AGUIAR; AGUIAR, *apud* MEDRADO, PÉREZ, 2011).

No parágrafo único da Resolução CNE/CEB nº 1, de julho de 2000, estabelece que:

[...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Tendo em vista que o contexto da EJA é diferente da escola regular sua especificidade própria merece um tratamento adequado a sua realidade. Vários são os fatores que influenciam negativamente no processo de ensino/aprendizagem, tais como: grandes variações nas idades dos estudantes; alunos com diferentes perspectivas e vindos de contextos familiares diversos; alunos com objetivos de vida diferentes, todos convivendo numa mesma sala de aula, o que contribui para a indisciplina, alto índice de faltas, evasão escolar, quebrando assim a continuidade do processo e dificultando a avaliação continuada do professor; além da baixa autoestima dos alunos que não enxergam o progresso e sentem-se incapazes de aprender; e o curto período de tempo, que dura cerca de 35 minutos, aliado à falta de recursos didáticos, dentre outros (AGUIAR e AGUIAR, *apud* MEDRADO, PÉREZ, 2011).

Diante do exposto, este presente trabalho relata a experiência vivida durante o Estágio Supervisionado II, componente curricular do Curso de Letras (Inglês) do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, realizado em uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB. Objetivamos com esse trabalho, apresentar um panorama geral sobre a importância do Estágio para o professor em formação, especificamente no contexto da EJA.

2. METODOLOGIA

A Escola Pública Estadual onde o estágio em questão fora realizado é composta por sete salas de aula, uma sala de leitura, uma biblioteca e uma sala de informática. Além disso, dispõe de quadra poliesportiva, pátio, cozinha, varanda, um banheiro feminino e um banheiro masculino. Seu corpo de funcionários é composto por dois porteiros, duas secretárias e uma média de vinte e seis professores. Os trezentos e oitenta alunos matriculados no período em que o estágio foi realizado (fevereiro a março/2017), estavam divididos em seus três turnos de funcionamento: manhã e tarde, destinados ao Ensino Fundamental II e, noite, turno voltado para as turmas de EJA (divididas em ciclos).

O estágio foi realizado na turma do Terceiro Ciclo (corresponde ao quinto e sexto ano) e Quarto Ciclo (sétimo e oitavo ano) da EJA. A carga horária do Terceiro Ciclo foi de trinta minutos por aula, já a do Quarto Ciclo a aula durava uma hora. Segue o conteúdo trabalhado:

- Terceiro Ciclo – Greetings, Verb to be (afirmativa, negativa e interrogativa). Foram trabalhadas as quatro habilidades linguísticas – leitura, conversação, escuta e escrita.

- Quarto Ciclo – Simple Past. Foram trabalhadas todas as habilidades linguísticas.

No dia quatorze de Fevereiro de 2017 tivemos nosso primeiro encontro na escola, conhecemos a diretora, a professora responsável pelas turmas e observamos à aula da mesma, além disso, pudemos conhecer a estrutura da escola no geral, os recursos que a escola disponibiliza para o uso em sala de aula e o perfil dos alunos.

A professora contextualizou essa aula falando sobre anglicanismos. Depois utilizou o material didático (que é fornecido pela escola aos alunos durante a aula) e apresentou dois pequenos textos sobre cidadãos brasileiros que contribuíram para a formação do país, Castro Alves e Cora Coralina. A aula foi focada na interpretação de texto e depois dos alunos (pouco) discutirem sobre os mesmos, eles tiveram que realizar uma atividade relacionada aos textos. Logo pudemos perceber o desinteresse dos alunos e o quanto a professora se esforçava para mantê-los focados na aula.

Em cada ciclo foram ministradas quatro aulas pelos estagiários, e na última aula, do dia vinte e oito de Março, foi realizada uma avaliação com os alunos.

- Aula 1 do 3º ciclo (21/02/17) – Primeiro momento com a turma, em que houve um momento de socialização com os alunos com o intuito de checar o conhecimento prévio deles acerca do assunto que seria abordado. Iniciou-se o conteúdo *Greetings*, e os alunos foram estimulados a praticar o *speaking* e *listening*.

- Aula 2 do 3º ciclo (07/03/17) – Nesta aula foi retomado o conteúdo anterior – *Greetings*, procurando explorar o *speaking*, adicionando a este dois novos conteúdos: *Personal pronouns* e *Possessive adjectives*.

- Aula 3 do 3º ciclo (14/03/17) – Fora iniciado um novo conteúdo: o Verbo *To Be* na afirmativa. Dessa forma, utilizando-se do *speaking*, permitindo repetições,

bem como diálogos entre os alunos, percebeu-se que eles estavam começando a assimilar o conteúdo.

- Aula 4 do 3º ciclo (21/03/17) – Como continuação do Verbo *To Be*, foi apresentado este na forma negativa e interrogativa. Houve uma boa prática do *listening*, *speaking* e fora distribuído um material para estudo e exercício.

- Aula 1 do 4º ciclo (21/02/17) – Nesta aula houve a continuação do conteúdo iniciado pela professora titular, em que enfatizou-se o gênero biografia e permitiu-se que os alunos explorassem o *reading*.

- Aula 2 do 4º ciclo (07/03/17) – Foi explorado o *Simple Past*, regras e exemplos de verbos regulares e irregulares de maneira muito expositiva e com pouca participação dos alunos.

- Aula 3 do 4º ciclo (14/03/17) – Nesta aula os alunos tiveram que se apresentar em inglês, a fim de quebrar a monotonia e fazer com que eles se mantivessem mais interessados na aula. Essa atividade explorou o *speaking* e *listening*. No segundo momento da aula, foram colados nas paredes da sala, verbos na forma infinitiva e no passado em Inglês e sua tradução em Português. Os alunos demonstraram interesse e participaram mais ativamente da aula.

- Aula 4 do 4º ciclo (21/03/17) – Última aula antes da avaliação, houve uma ênfase em alguns verbos bem como sua forma no *Simple Past* (afirmativa e negativa). A fim de testar o conhecimento acerca do assunto, os alunos resolveram alguns exercícios e foi distribuído um resumo para que estudassem para a prova.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às turmas, pudemos perceber que a do Terceiro Ciclo era mais heterogênea, tanto em relação à idade quanto pelo grau de comprometimento e interesse dos alunos. Por outro lado, na turma do Quarto Ciclo os alunos possuíam uma menor disparidade de idades, variando de 16 a 24 anos, no entanto podia-se constatar o baixo grau de interesse e engajamento dos alunos, que com frequência saíam de sala no meio da aula sem pedir permissão, mantinham conversas paralelas e utilizavam os celulares constantemente. Por esse motivo resolvemos analisar as aulas ministradas no Quarto Ciclo a fim de constatar possíveis mudanças de comportamento do corpo discente.

Já dizia Freire (2017, p.41) que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Sendo assim, configura-se como deveras necessária a reflexão sobre o estágio como um todo, pois dessa forma o estagiário consolidará a experiência como frutífera.

Analisando então as aulas do Quarto Ciclo pudemos considerar a aula 02, ministrada em 07/03/2017, como a menos produtiva, uma vez que fora ministrada de forma inteiramente expositiva. Não havendo interação com os alunos durante o processo e a participação dos mesmos restringia-se apenas ao fato de anotarem o que o estagiário colocava no quadro. Uma aula puramente baseada no método

Gramática e Tradução em pleno século XIX configura-se como algo retrógrado e um desrespeito aos alunos, visto que a aula é centrada no docente, na exposição de regras e uso de frases descontextualizadas. Seguindo essa linha de pensamento Banaletti e Dametto (2015, p.8) afirmam que:

Muitos professores ainda possuem o pensamento de que somente ele possui conhecimentos, e por isso os alunos devem fazer tudo o que o professor exigir. Há professores que em sua prática pedagógica ainda objetivam manter os alunos praticamente todo o período da aula calados, sem poder conversar com os colegas ou expressar-se em suas inquietações, somente ouvindo o mestre. Porém, vivemos hoje em uma sociedade que não necessita mais de um sujeito reto, parado, controlado, assentado em um determinado lugar [...]

Nessa aula especificamente, foi abordado o conteúdo gramatical do *Simple Past*, utilizando todo o quadro branco para fazer as anotações que se resumiam na exposição de regras e uso de frases descontextualizadas que depois eram traduzidas para o português.

Foi constatada a passividade dos alunos, a falta de interesse seguida de mau comportamento em sala e conseqüentemente a não absorção do conteúdo, visto que na segunda parte da aula, quando uma atividade sobre o tema havia sido solicitada, a mesma foi seguida de dúvidas e da incapacidade de sua realização.

Em contrapartida, a Aula 03 do Quarto Ciclo, ministrada em 14/03/2017, foi considerada a aula mais produtiva, fato este também constatado pela professora titular. Nessa aula, o estagiário utilizou-se do método comunicativo e propôs uma abordagem na qual os alunos tinham participação ativa na aula.

A aula baseada nos preceitos dessa abordagem é centrada no aluno e o professor proporciona momentos de comunicação, gerando assim oportunidades para o aluno interagir utilizando o idioma. Divergindo então dos métodos tradicionais, cuja voz predominante era a do professor não havendo espaço para troca de ideias (ALMEIDA FILHO, 2008).

O tema trabalhado foi o mesmo, *Simple Past*, entretanto dessa vez os alunos foram conduzidos à reflexão sobre o uso dos verbos no passado. A opção pelo uso da gramática indutiva é mais adequada do que a dedutiva, tanto que, ao propor a participação dos alunos no processo de explicação do conteúdo, o estagiário pode perceber que eles estavam entendendo ao passo em que realizaram a atividade corretamente.

A aula foi mais dinâmica visto que o estagiário havia colocado exemplos de verbos regulares e irregulares nas paredes da sala e os alunos tinham que se levantar (voluntariamente) e pegar os papéis correspondentes aos verbos, relacionar com os significados dos mesmos e categorizá-los entre regulares e irregulares. Por fim refletiram sobre as diferenças entre verbos regulares e irregulares e cada aluno pode aplicar em frases, dessa vez, contextualizadas. Nesse momento a figura do professor havia deixado de ser o centro da aula e estava dando vez e voz aos alunos, mostrando a eles que eram capazes e que podiam participar da aula com mais confiança, passando a serem ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir este trabalho afirmando que o ensino de Língua Inglesa no contexto da escola pública, mais especificamente na EJA, vem sendo afetado devido a vários aspectos que influenciam negativamente no processo de ensino e aprendizagem. Ao participar do estágio supervisionado pudemos constatar que são muitos os fatores: a conjuntura desfavorece o trabalho do professor, que os alunos estão desmotivados e não respeitam o ambiente de sala de aula, além do fato da violência que fora também constatada, visto que os próprios professores alertaram os estagiários a tomarem cuidado ao circular pela escola, ademais, o uso de drogas era visível e o desinteresse dos alunos era demasiadamente grande. É de fato uma grande missão a do professor diante de um contexto desse tipo.

Foram percebidos também alguns pontos negativos com relação ao estágio, tais como: a não preparação adequada para a inserção dos estagiários no contexto da EJA, visto que não houve nenhum preparo com relação às particularidades dessa forma de ensino; o professor de estágio não atendia às aulas dadas pelos estagiários sendo assim não houve feedback algum sobre as aulas por eles ministradas; haviam cinco estagiários reversando nos dois ciclos, ou seja, muita gente numa turma só ministrando poucas aulas cada, mais produtivo seria dividir (ex: dois estagiários responsáveis por um ciclo e os outros três voltados para o outro ciclo); durante o estágio a universidade entrou em greve e esta se estendeu por quatro meses interrompendo o estágio e impossibilitando a realização de um trabalho adequado.

Entretanto, participar dessa experiência foi relevante visto que assim ampliamos nossos conhecimentos e podemos ver na prática qual o contexto de sala de aula da EJA. Foi reconhecido que ao nos mostrarmos preocupados com o desempenho dos alunos, ao demonstrarmos interesse no seu processo de aprendizado, dando voz e ouvindo-os e ao procurarmos ajuda-los nós pudemos perceber que boa parcela da turma se mostrou mais interessada pelo idioma. Nossa luta é diária, nosso papel é fundamental, se optamos por essa que é a mais digna das profissões devemos então fazer jus à missão que nos foi dada: mudar a vida das pessoas através da Educação.

Essa é nossa missão: mostrar aos alunos que eles são capazes, que eles podem atingir resultados que nem mesmo eles acreditavam, basta que nós acreditemos no potencial deles. Se focarmos somente nos aspectos negativos estaremos apenas ajudando a perpetuar essa conjuntura desfavorável, façamos então a diferença ao potencializarmos nossos alunos e agirmos em prol da educação de nosso país.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.C.; AGUIAR, A.C. **A formação docente da EJA à luz de um texto prescritivo: aproximações e afastamentos do trabalho real.** In: MEDRADO, Betânia Passos;

PÉREZ, Mariana. (Orgs.) **Leituras do agir docente: A atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5.ed. Campinas: Pontes, 2008.

BANALETI, S.M.M.; DAMETTO, J. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. **Revista de educação do IDEAU**. v.10, n.22. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. 2015

BRASIL. Parecer CNE/CEB n 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

BUENO. L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: FAPESP, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

RODRIGUES, M.A.N. As (Re)Configurações Construídas Sobre o Agir do Professor em Relatórios de Estágio In: MEDRADO, Betânia Passos; PÉREZ, Mariana.(Orgs.) **Leituras do Agir Docente: A atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

INSTITUTO de Pesquisas Plano CDE. **O ensino de inglês na educação pública brasileira**. São Paulo: British Council, 2015.

ABSTRACT: The internship is a very important moment for teacher training. We can consider that its objective is to provide moments for the intern to analyze and reflect, but it also gives opportunity to practice what they have studied throughout the graduation course. Unfortunately, not all the internships provide this. Through the conjuncture of the *Educação para Jovens e Adultos (EJA)*, this work aims to report the experience lived during the curricular component Supervised Internship II from the Modern Language course – English Language – from the *Universidade Estadual da Paraíba*, also aiming to show the importance of the internship for the teacher training and make people aware of the English Language teaching conjuncture in public Education. During the classes that were attended and given, an analysis was done with the objective of establishing which class was more productive and less productive in the fourth cycle class, since this was the group that had more characteristics which affected negatively the teaching and learning process. Some negative aspects were found during the internship. Besides some conditions which affected the process, this moment was not valued as it should be, since it is a rich

moment of guidance and exchange of experience in the building of knowledge. It could be noticed through the lectured classes that there was a lack of dialogue between trainees and students, because the classes were predominantly expositive, with no students' participation. However, when the students were elicited to participate, they demonstrated interest.

KEYWORDS: EJA, teaching, English language.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Morais de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

